



LAMFRI, Nora Z. (2016). Los posgrados en Argentina, Brasil y Paraguay: aproximaciones comparadas en contextos de evaluación de la calidad de la educación superior. Córdoba: Encuentro Grupo Editor. 1ª ed.

José Vitório Sacilotto

Pelos caminhos e atalhos abertos da América Latina, professores pesquisadores de universidades argentinas, brasileiras e paraguaias estendem uma rede de conexões e diálogos colaborativos para capturar os dilemas das novas culturas de produção do conhecimento da pós-graduação no contexto da avaliação da qualidade na educação superior nos três países. Os pesquisadores pertencentes a quatro universidades latino-americanas (Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires e Universidad Nacional de Córdoba, Argentina; Universidade Estadual de Campinas, Brasil; Universidad Nacional de Asunción, Paraguay) conformam a Rede “Dilemas de nuevas culturas de producción de conocimiento: Los postgrados en Argentina, Brasil y Paraguay en el contexto de la evaluación de la calidad de la Educación Superior”. Os pesquisadores se propõem a identificar, a partir de uma perspectiva comparada, convergências e divergências, diferenças e similaridades, simultaneidades e assincronias e “generar conocimiento sobre aspectos prioritarios para el fortalecimiento de formulación de políticas públicas en Educación Superior y, subsidiariamente, contribuir a la toma de decisiones en los ámbitos institucionales” (p. 2). As dimensões da matriz da investigação comportam a origem e o desenvolvimento, a oferta, a avaliação e o credenciamento, o financiamento e o processo de internacionalização da pós-graduação nesses países.

A publicação, disponível também em versão digital, é composta de uma introdução e de nove capítulos. A obra traça um abrangente painel da situação da produção do conhecimento na educação superior dos três países. Sua leitura e discussão interessa àqueles defendem a produção de conhecimento pela educação superior como papel fundamental da universidade para a sociedade. O pesquisador se depara com um rico arsenal analítico sobre os problemas-dilemas da educação superior latinoamericana e se reconhece frente a obstáculos recursivos das suas pesquisas, entre os quais, por exemplo, “la disponibilidad y acceso a los datos, considerada una dificultad recurrente en la investigación educativa” (p. 2). A publicação oferece aos pesquisadores fontes e sistematização de dados relevantes para pesquisas ulteriores. Para as instituições universitárias e de pesquisa, reconhece os êxitos na produção de conhecimentos, os insucessos na resolução dos dilemas, aponta caminhos para sua atuação e convida para inserção nas redes estabelecidas. Para as políticas públicas, a obra contribui com diagnósticos preciosos, identificação de situações-problema, avaliação da implementação das políticas públicas de educação superior e sugere sentidos e caminhos, para abolir discontinuidades e restabelecer continuidades. Para a sociedade em geral e para aqueles que se preocupam com a produção de conhecimentos na América Latina, as pesquisas da publicação ensejam a *accountability* da aplicação dos recursos públicos. Não obstante as dificuldades e percalços da navegação, os resultados consolidados e as perspectivas divisadas nos predis põem a sentimentos de esperança para o avanço e a ampliação da produção de conhecimentos nos três países, diversos daqueles de tempos não muito remotos da “fuga de cérebros”, decorrentes de intolerâncias políticas e de restrições de financiamentos, entre outras.

Na **Apresentação**, a coordenadora da obra, Prof.^a Nora Z. Lamfri, delinea os marcos balizadores da constituição da rede e dos trabalhos realizados e projeta sucintamente os capítulos e autores da publicação. De importância, a descrição do



percurso da pesquisa em que os encontros dos pesquisadores e uma “serie de reuniones conjuntas de coordinación [...] permitieron delinear estrategias de trabajo, consolidar la integración y colaboración entre los grupos de las universidades participantes y lograr altos niveles de consistência en la comparación” (p. 3), cujos principais resultados (dos dois anos de trabalho) estão expostos na presente obra publicada.

No primeiro capítulo, “**Consideraciones sobre el diseño metodológico para el análisis comparativo**”, Luis Enrique Aguilar (Brasil, Unicamp) apresenta a abordagem metodológica e aponta o curso da investigação comparativa, ao inserir os afluentes-dilemas que a instituem ao longo da trajetória, ao envolver as paisagens que atravessa, ao distinguir as margens que a delimitam, ao assinalar os acidentes a que está sujeita e os obstáculos-barragens que represam seu fluxo e ao avistar a energia decorrente da superação. Introduce os dilemas institucionais a que está sujeita a educação superior nos três países, reconhecido pela análise comparativa e histórica, pela qual se identificam “proposiciones disyuntivas” no cotidiano da produção de conhecimentos, enfrentadas tanto pelas instituições, quanto pelos investigadores. Assim, os dilemas são compreendidos a partir da análise comparativa e histórica das diferenças entre as culturas institucionais, ao observar a incorporação de novos elementos, decorrentes dos impactos provocados pela avaliação e regulação da pós-graduação. O autor defende um desenho investigativo de uma perspectiva que permita “la comprensión del dilema, y reinterprete temporalmente los cambios en las culturas institucionales y, a consecuencia de estos, las culturas individuales”, pois “investigar origen y desarrollo a partir de ‘determinantes’ políticos, económicos, sociales y educacionales de los posgrados es también comprender plenamente el ‘significado y producción’ de los dilemas” (p. 8).

No segundo capítulo, os Professores José Alberto Rodrigues Filho (Brasil, Unicamp) e Luis Enrique Aguilar (em **Origen e desenvolvimento da pós-graduação na Argentina, Brasil e Paraguai. Ensaio comparativo**) comparam as narrativas de construção da educação superior e, em particular da pós-graduação, nos três países. Os autores reconstróem essas trajetórias, mediante uma abordagem na qual emerge o papel central de cada Estado Nacional e privilegia a “correlação de níveis e modalidades e um vasto referencial normativo que, especificamente na pós-graduação, remete à análise da matriz de regulação e avaliação” (p. 21). As políticas de avaliação de qualidade foram implantadas a partir do aparelho do Estado e apresentam um “novo modelo administrativo centrado no papel das agências reguladoras que concentram poder coercitivo a partir do normativo e administrativo” (p. 34). A concepção da avaliação e da regulação da educação superior impacta diretamente a configuração e reconfiguração do mapa da oferta nas esferas pública e privada da educação superior. Os autores constatam que, “no espaço geográfico dos países, o desenvolvimento da pós-graduação exhibe assimetrias regionais típicas do desenvolvimento institucional desigual num país e entre países, com pontos de partida e ritmos de desenvolvimento distintos, do crescimento notável da oferta pública e privada na educação superior, da necessidade da aferição da qualidade, da certificação, do credenciamento, do reconhecimento, em suma de um conjunto de ações regulatórias que os governos da região entenderam como imprescindíveis e em consequência disto foram se valendo do papel das agências de avaliação para reconfigurá-las como agências reguladoras” (p. 33-34). A pretexto de incentivar a qualidade, as agências reguladoras estabelecem parâmetros de exigências crescentes de “expectativas e indicadores de desempenho e produção (qualitativos e quantitativos)”; o dilema se reconfigura quando as agências reguladoras ampliam os requisitos e estabelecem novos patamares de desempenho: “nosso dilema é saber qual é o limite” (p. 34).

A publicação inclui dois capítulos dedicados à análise dos marcos legais da educação superior brasileira. No primeiro deles, Ana Elisa Spaoloni Queiroz Assis (Brasil, Unicamp), em **Contexto macro legal da Educação Superior no Brasil** reconstrói a trajetória da educação superior no Brasil (nela incluída a pós-graduação) a partir dos seus marcos macro legais nos contextos sociais e históricos em que surgiram. A autora percorre a regulação deste nível educacional no Brasil e recorre à análise das conjunturas e dos determinantes para configurar o desenvolvimento e a institucionalização da pós-graduação. Do momento inicial em 1891 ao status de hoje, identifica, entre outros, o surgimento dos cursos e de suas classificações (mestrado, doutorado, especialização; lato ou stricto sensu), as suas finalidades, a emergência da pesquisa como elemento definidor da educação superior, a oferta pública e a questão da gratuidade. Impactado pelo avanço e expansão de ensino superior no Brasil, o “arcabouço da policy foi construído a partir da somatória de legislações stricto sensu – promulgadas pelo Poder Legislativo – e lato sensu – atos administrativos oriundos do Poder Executivo a exemplo da CAPES, do CNPq, do Conselho Nacional de Educação e do Ministério da Educação, no nível federal, e dos Conselhos Estaduais no nível estadual” (p. 47).

O artigo de Adriana de Andrade Espíndola (Brasil), **O marco regulatório brasileiro**, completa-se com a trabalho anterior. A autora introduz a discussão da terminologia corrente, apresentando a conotação e denotação dos termos marco



regulatório e regulação à vista do papel do Estado nos limites do arcabouço jurídico brasileiro. A autora entende que o marco regulatório se aplica à oferta privada; à oferta pública se aplica o controle, a avaliação e a supervisão dos órgãos do sistema estatal, porque se trata de gestão pública. Assim, precisamente, o marco normativo compreende as “normas para a gestão e a regulação do setor”, dentre as quais as “diretrizes macro, a formulação e implementação de políticas públicas que atendam as grandes demandas setoriais, como a sua expansão e o controle da qualidade” (p. 54). As regras sofrem alterações para atender demandas das políticas públicas. No trabalho, a autora apresenta separadamente a regulação de cursos superiores presenciais e aqueles a distância. Na modalidade presencial, a análise mostra a vinculação dos marcos normativos à expansão da oferta e aos requisitos do controle de qualidade. As ofertas na modalidade a distância apresentam um discurso justificador da possibilidade de aceleração rápida da expansão de vagas no ensino superior, de cobertura da vasta extensão do território nacional e, sobretudo, do seu potencial de democratização do acesso à educação superior. Na análise comparativa entre as modalidades, entretanto, a autora identifica que, apesar dos marcos referentes aos cursos a distância serem mais recentes, ambas experimentam “constantes formulações, implementações e reformulações das políticas públicas para o setor”, um “movimento cíclico” que “busca constantes aperfeiçoamentos do marco” (p. 63).

Três dos artigos da publicação foram escritos a várias mãos, tecendo a rede colaborativa, reconhecendo as conexões com os espaços de permeabilidade e instalando o diálogo entre autores e objetos das pesquisas, por olhares de dentro para os outros e dos outros para dentro de suas fronteiras: **Situación actual del posgrado en Argentina, Brasil y Paraguay: carreras, estudiantes y egresados** (coordenado pela Professora Lucia B. Garcia - Universidad Nacional de Córdoba, Argentina); **Evaluación y acreditación de los posgrados en Argentina, Brasil y Paraguay: aproximaciones comparativas** (sob a coordenação geral da Professora Sonia M. Araujo, da UNCPBA, Argentina); e **El financiamiento de los posgrados en Argentina, Brasil y Paraguay en perspectiva internacional y comparada** (de autoria dos Professores Maria Celeste Escudero, da Universidad Nacional de San Luis, Argentina; Dante J. Salto, da Universidad Nacional de Córdoba, Argentina; e Rossana E. Zalazar Giummarresi, da Universidad Nacional de Asunción, Paraguay). Na **Situación actual del posgrado en Argentina, Brasil y Paraguay**, os autores iniciam com o reconhecimento da tendência comum de expansão das cursos e programas de pós-graduação nos três países, mas com trajetórias universitárias diversas, sistemas educacionais de dimensão diferentes, construídos em contextos sociais, econômicos, políticos, culturais e geográficos heterogêneos. São tomados como objeto de análise comparativa, os cursos e programas de pós-graduação (concentração por área de conhecimento, distribuição territorial, oferta pública e privada) e o alunado (número de matrículas e concluintes, financiamento estudantil). Os pesquisadores se serviram para sua análise, de significativo conjunto de dados estatísticos, apesar da ausência deles para desenvolver alguns aspectos da pesquisa.

O capítulo VI, **Evaluación y acreditación de los posgrados en Argentina, Brasil y Paraguay: aproximaciones comparativas**, coordenada pela Professora Sonia M. Araujo (UNCPBA, Argentina), apresenta o itinerário dos processos de credenciamento (e autorização) e avaliação da educação superior nos três países. Na perspectiva da análise de políticas públicas e da educação comparada, estes processos resultam de relações complexas em que se cruzam os Estados Nacionais, os governos, as próprias universidades públicas e privadas, seus atores internos e externos, tradições e dinâmicas constituídas e diferentes instituições sociais. Os autores defendem a compreensão dos discursos, mecanismos e instrumentos dos modos atuais de regulação a partir da “reconstrução sociohistórica” desses processos em cada país e no cenário da globalização para progredir em direção às “interpretações comparativas”. Os autores indicam uma tendência, mais avançada na Argentina e no Brasil, de incluir a regulação e a avaliação na agenda governamental para constituir política estatal. Por outro lado, a regulação e avaliação, ensejam a adoção, entre outras, de práticas “gerencialistas”, condicionamentos para financiamento de programas, hierarquização e ranqueamento de instituições, programas e cursos.

O capítulo seguinte (**El financiamiento de los posgrados en Argentina, Brasil y Paraguay en perspectiva internacional y comparada**) trata do financiamento da pós-graduação nos três países em perspectiva comparada e correlacionada ao panorama mundial. Com o enfoque das políticas públicas como base, a questão do financiamento deve ser compreendida nas suas relações com a regulação e avaliação, de uma parte, e do papel do Estado e das formas de distribuição de funções e recursos com a sociedade e o mercado, de outra parte. Assim o financiamento pode ser equacionado a partir das suas fontes e dos agentes e agências executores: centralizada nas instâncias centrais dos governos, descentralizada nas instituições universitárias, de provisão familiar ou privada ou, ainda, mediante compartilhamento entre essas formas. Os autores apontam a variedade de formas de financiamento nos três países na pós-graduação e assinalam os meios alternativos como agências de fomento para a ciência e tecnologia e receitas oriundas do próprio setor privado.



Nora Z. Lamfri e y Dante J. Salto, em **La internacionalización de los posgrados en la región. Los casos de Argentina, Brasil y Paraguay**, traçam um vasto panorama da internacionalização da pós-graduação nos três países. A internacionalização para efeitos de sua pesquisa é definida como “el intercambio de ideas, conocimiento, bienes y servicios entre naciones respetando la idiosincrasia de los Estados-nación (p. 219). Os autores reiteram que a pós-graduação na região apresenta forte expansão nas últimas décadas, resultante de fatores diferenciados e com particularidades específicas em cada país. Inserida em processos similares e simultâneos, os países e suas instituições universitárias promoveram crescentes processos de internacionalização da educação superior, mediante via ações de mobilidade de docentes e de alunos de graduação e pós-graduação, da constituição de redes de investigadores para o estudo de problemáticas regionais e fortalecimento de vínculos interinstitucionais entre carreiras universitárias (p. 215). Constatam o “carácter intercultural de la internacionalización”, para ressaltar que esse processo não se restringe a “la geografía en términos de territorialidad de los Estados-Nación, sino que también reconoce una dimensión transversal del orden de lo socio-cultural que atraviesa las prácticas e interacciones que se suceden en los diferentes procesos de vinculación” (p. 221). Entretanto, reconhecem que “persisten problemas comunes que dificultan su institucionalización y el impacto académico de los programas internacionales”, dentre os quais, o “financiamiento, coordinación y gestión, disponibilidad de información y reconocimiento académico están aún pendientes de resolución”, cujas soluções dependem de esforços articulados dos governos e instituições universitárias para “evitar la dispersión de fondos y acciones y tornar así más eficaces los procesos de cooperación e internacionalización” (p. 243). As vagas da globalização vertem questões inéditas e novos dilemas, para os quais se requerem respostas e propostas de solução dos pesquisadores, das instituições e das nações. As margens ampliadas e imersas de problemas e soluções podem fertilizar os territórios de produção e fazer brotar novos cenários de conhecimentos (internacionalização), ou, inversamente, podem devastar a paisagem local (transnacionalização de serviços educativos).

No último capítulo, Adriana M. Momma Bardela (Unicamp, Brasil), em **A pós-graduação no contexto do MERCOSUL: descrição sobre o contexto atual**, como bem assinala o título, descreve, mediante pesquisa documental, a introdução da Pós-Graduação no contexto do acordo de integração regional – MERCOSUL. Procede a exaustiva leitura das atas das Reuniões de Ministros, integrante da Comissão Regional Coordenadora do Ensino Superior (CRCES) e seleciona extratos que referenciam a pós-graduação e potencialmente permitem subsidiar a implementação de políticas públicas dos estados-parte ou associados. Apresenta ainda o conjunto de programas e projetos vigentes, com base nas suas três linhas temáticas: credenciamento, mobilidade e cooperação interinstitucional. A autora reconhece os avanços significativos no contexto dos trabalhos desenvolvidos, mas ressalta a “orientação pelo mercado/economia, uma postura de submissão e menos de protagonismo, de tentativa contrahegemônica, humana, solidária; latino-americana” (p. 250). Suas conclusões ratificam “certa ênfase para questões como a qualidade, globalização da economia, competitividade, eficiência, internacionalização, produtividade, etc. E, nesse caso, a educação na perspectiva do DIREITO SOCIAL não é referenciada” (p. 279).

Os pesquisadores, instituições e nacionalidades se movem nos cenários em que afluem os dilemas, em movimentos de reflexão de que efluem novos objetos originais de pesquisa. Nas palavras de Nora Lamfri, “la riqueza de la experiencia de producción colectiva se renueva con ideas, propuestas y líneas de indagación a futuro” (p. 5). No tecido dos objetos de pesquisa, pode-se querer avistar o detalhamento e aprofundamento de temas que emergem dos trabalhos. O prosseguimento das pesquisas pode avançar para alargar a investigação em campos tangenciais, complementares ou originais: a investigação dos meios de sustentação financeira das instituições privadas com financiamento público (por vezes, do financiamento privado de instituições públicas) e dos processos de mercantilização da graduação e pós-graduação dessas instituições particulares, cuja expansão se prolonga em cursos a distância e em cursos sequenciais à graduação, de tipo MBA, por exemplo. Também abre perspectivas de abordagem comparada sobre a docência universitária e a oferta em outras modalidades como a educação a distância e a educação tecnológica.

A Rede constituída possibilita as conexões e diálogos cooperativos entre objetos das pesquisas e entre os sujeitos-pesquisadores para identificar os dilemas da construção de conhecimentos na pós-graduação de nossos países. Nossos olhares se voltam para o outro, o outro semelhante e diferente. O outro não se distancia pelas margens dos rios que limitam as fronteiras; nos encontramos na terceira margem do rio, em que se lança a rede.

Fecha de recepción: 21/6/2017

Fecha de aceptación: 23/6/2017

